



Ministério da Educação
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Conselho Universitário
Comissão de Sistematização

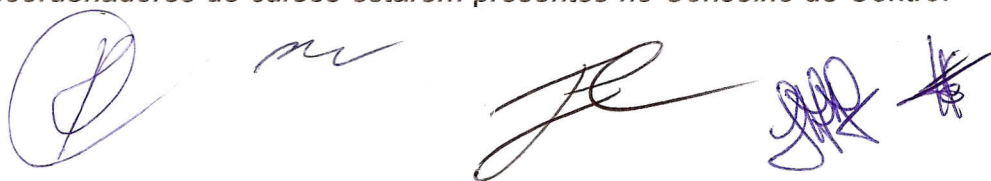


**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO AUDITÓRIO PAULO FREIRE, DO
 ICHS, NO DIA 24 DE AGOSTO DE 2010**

Aos vinte e quatro dias do mes de agosto de 2010, às 16:00 horas, no Auditório Paulo Freire, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, a Comissão de Sistematização das Propostas para Reforma do Estatuto, do Conselho Universitário, deu início à Audiência Pública, aberta a toda a comunidade universitária, com destaque para o Instituto de Ciências Exatas, o Instituto de Ciências Humanas e Sociais e o Instituto de Educação. A Audiência Pública foi presidida pelo Professor EDUARDO MENDES CALLADO, tendo à mesa os membros da Comissão, Professores ANTONIO CARLOS NOGUEIRA e HÉLIO FERNANDES MACHADO JUNIOR e o Técnico-administrativo SÉRGIO DO AMARAL ALVES. Estiveram presentes dezessete professores e um estudante de graduação, conforme lista de presença anexa a esta ata. Dando início aos trabalhos, o Senhor Presidente informou que a Audiência Pública foi divulgada pela página da UFRRJ, por comunicado direto a todos os participantes da lista-geral da UFRRJ, pelo informativo Rural Semanal e por cartazes distribuídos em todo o *campus* Seropédica. A seguir, o Senhor Presidente apresentou os procedimentos a serem seguidos nesta fase de audiências públicas a respeito da “ESTRUTURA ORGANIZACIONAL”, com os temas: 1) Composição da Administração Superior; 2) Natureza das Unidades Universitárias; 3) Conselhos Superiores; 4) Composição dos Conselhos das Unidades Universitárias. Logo após, o Senhor Presidente deu início ao Tema 1 – Composição da Administração Superior, analisado pelos presentes das 16:27 às 16:51 horas. O Professor ALOISIO MONTEIRO defendeu a inclusão de uma Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e uma Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura. O Professor ROBERTO MOREIRA destacou a importância de uma Pró-Reitoria de Pesquisa, Tecnologia e Inovação e de uma Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao Tema 2 - Natureza das Unidades Universitárias, analisado pelos presentes das 16:51 às 17:40 horas. O Professor TOKITIKA MOROKAWA falou da importância de se trabalhar com a idéia da UFRRJ *multicampi*. O Professor RAIMUNDO SANTOS destacou a flexibilidade apresentada pela proposta do GTDUR no sentido de permitir a cada unidade se organizar em Centro de Ciências ou Instituto. O Professor ROBERTO MOREIRA explicou que a lógica é que as unidades se organizem conforme considerem mais adequado. O Centro de Ciências tem sua concepção segundo as áreas de conhecimento reconhecidas pela Capes e pelo CNPq. O objetivo é que os departamentos se organizem para oferecer pós-graduação, além da graduação. Afirmou que a proposta sugere como meta ideal a organização em Centros, mas não obriga. O Professor ALOISIO MONTEIRO destacou a importância de se estabelecer

explicou que a lógica é que as unidades se organizem conforme considerem mais adequado. O Centro de Ciências tem sua concepção segundo as áreas de conhecimento reconhecidas pela Capes e pelo CNPq. O objetivo é que os departamentos se organizem para oferecer pós-graduação, além da graduação. Afirmou que a proposta sugere como meta ideal a organização em Centros, mas não obriga. O Professor ALOISIO MONTEIRO destacou a importância de se estabelecer uma política de área, para que o conjunto da Universidade fale a mesma linguagem em cada campo do conhecimento. Afirmou que há uma grande mistura hoje entre as unidades, algumas se caracterizando como institutos e outras são verdadeiros centros, mas ainda com o nome de institutos. A Professora ANA LÚCIA SILVEIRA pediu explicação ao Professor TOKITIKA MOROKAWA sobre posição manifesta por ele quanto à continuidade ou não do CTUR na UFRRJ. Em resposta, o Professor TOKITIKA MOROKAWA afirmou que apenas considera diversas possibilidades para reforçar o ensino tecnológico na UFRRJ. A Professora SÔNIA REGINA DE SOUZA perguntou ao Professor ROBERTO MOREIRA se a unidade defendida por ele nos Centros de Ciências continua a ser departamento. O Professor ROBERTO MOREIRA respondeu que sim. Explicou que a proposta do GTDUR dimensiona Centro de Ciências e Instituto por dimensão não só numérica, mas segundo a produção acadêmica. Disse que há universidades que convivem com centros, institutos, escolas, etc, e que um Instituto pode se direcionar a ser Centro de Ciências. Considera que o CONSU deve respeitar a vontade das unidades se manterem institutos ou se transformarem em centros e não impor uma decisão de cima para baixo. A Professora NIDIA MAJEROWICZ destacou a importância de se estabelecer articulação acadêmica entre as grandes áreas do conhecimento afins. Qual é a política acadêmica estratégica na área de humanidades, por exemplo? Disse que essa articulação deveria presidir a organização de centros e departamentos. Explicou que a expansão do ensino de graduação na UFRRJ aconteceu na forma e no sentido em que os agentes foram mais proativos. O Professor ALOISIO MONTEIRO enfatizou a importância de se acabar com a confusão atual das unidades se caracterizarem como centros e institutos sem uma definição clara. Disse que o importante é que a proposta final votada no CONSU seja coerente, exequível. Afirmou que o planejamento deve provocar a constituição de uma real política de área, que dialogue com o conjunto da instituição. Como a estrutura mexe com a relação de poder, disse, há resistências a se alterar a estrutura atual. O Professor TOKITIKA MOROKAWA disse que defende a organização na forma de instituto e que, analisando universidades que criaram centros, verifica que algumas já retornaram à organização por institutos. O Professor RICARDO DE OLIVEIRA afirmou que o mais importante é conseguirmos avançar para termos política de área e espera que as áreas passem a se articular dentro de cada

CEPE separados precisam de um articulador acadêmico, que considera ser o Centro. Assim, afirma, a articulação institucional passaria pelos cursos, com representação por área do conhecimento. O Professor RAIMUNDO SANTOS disse que o Regimento Geral deve ser uma regulamentação do Estatuto, uma explicitação das normas definidas no Estatuto. Lembrou que a proposta eleitoral da atual Administração Superior defendia a democratização dos conselhos superiores e o fortalecimento acadêmico das unidades universitárias. O Professor RICARDO DE OLIVEIRA disse ser fundamental que os conselhos superiores sigam o princípio de respeito às áreas do conhecimento. Defendeu o princípio da composição proporcional do Conselho Universitário conforme proposta do GTDUR. Afirmou que o colegiado das unidades deve estar na grande área do conhecimento e não na unidade menor. O Professor TOKITIKA MOROKAWA defendeu a manutenção dos três conselhos superiores atuais, com a novidade da representação da Câmara Municipal de Seropédica no CONSU. O Professor VALDOMIRO NEVES LIMA falou da importância do Conselho de Curadores e defendeu que dele participe, além da área financeira, uma representação dos departamentos e de todos os cursos por área do conhecimento. Disse que diversas ações podem ter solução mais imediata com o funcionamento mais adequado desse Conselho. O Professor ROBERTO MOREIRA defendeu a representação no CONSU proporcional ao peso acadêmico de cada área. Enfatizou que o ensino e a pesquisa são feitos na área do conhecimento e não no P1. Disse que não vê necessidade da existência de um CEPE separado do CONSU, se este tratar de todas as questões acadêmicas, com apoio das câmaras. O Professor ALOISIO MONTEIRO falou dos Conselhos de Centros, local para se tratar da essência das questões acadêmicas. Segundo ele, o importante é fortalecer as áreas desde a base, com representação de cursos e departamentos no Conselho de Centro. A Professora NIDIA MAJEROWICZ destacou que a estrutura atual não dá conta do crescimento vivenciado pela UFRRJ. Diversas questões que poderiam se esgotar nas câmaras são ainda levadas ao CEPE. Defendeu câmaras fortalecidas e com capacidade de decisão. O Professor RAIMUNDO SANTOS afirmou que há uma confusão entre a gestão universitária e a vida acadêmica. Onde se faz ciência é no departamento. O Professor VALDOMIRO NEVES LIMA considera que o importante é que os colegiados por área do conhecimento decidam as questões inerentes à área, deixando os colegiados superiores como instâncias normativas e para recursos. A Professora NIDIA MAJEROWICZ afirmou que a organização que separa cursos da parte administrativa não considera a integralidade exigida em cada formação e o CONSU deve estar bem atento a isso na elaboração final do Estatuto. O Professor JOÃO BATISTA COSTA falou da necessidade de se construir colegiados por área do conhecimento, onde os pares consigam falar linguagem comum. Em seguida, o Senhor Presidente convidou os presentes para se deslocarem à Sala 5 do ICHS, onde passou ao Tema 4 – Composição dos Conselhos das Unidades Universitárias, analisado pelos presentes das 18:30 às 18:55 horas. O Professor ALOISIO MONTEIRO destacou na proposta da COG um Conselho de Centro para tratar de questões acadêmicas e um Conselho de *Campus* para questões administrativas dos *campi* fora de sede. Destacou a importância dos coordenadores de cursos estarem presentes no Conselho de Centro.



O Professor ROBERTO MOREIRA enfatizou a importância da representação das categorias docente, discente e técnico-administrativa ser eleita e não indicada pelas entidades. A Professora NIDIA MAJEROWICZ enfatizou a importância dos coordenadores de cursos de graduação e de pós-graduação terem direito a voz e voto no Conselho de Centro e em todas as instâncias da Universidade. Às 18:55 horas o Senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos dos quais eu, Antonio Carlos Nogueira, lavrei a presente ata que, após analisada pela Comissão de Sistematização e achada conforme, será assinada pelos seus membros.

Moreira

Helio Alfunes

J. J. N.

R.

[Signature]